

**TAMBOR DE CRIOULO: A IMPORTÂNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, UMA
ABORDAGEM NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO ARRAIAL-PI**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.059-004>

Maria do Socorro Ferreira Costa

E-mail: socorrinha2012.1@hotmail.com

Francisco Welton Machado

E-mail: wmachado-2011@hotmail.com

Francisco das Chagas Gomes

Kennedy José Alves da Silva

Noé da Silva Carvalho

Raimundo Lenilde de Araújo

Priscila de Melo Pessoa Oliveira

E-mail: priscilademelopessoa@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2974784998403172>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3066-5535>

Pedro Yan Gomes Carvalho

E-mail: yangomes00@gmail.com

Yago Lins Soares e Silva

E-mail: professoryagolins@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8182270515026805>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-7355-1229>

Resumo

O presente estudo aborda o Tambor de Crioulo como uma importante manifestação da cultura afro-brasileira no município de São João do Arraial, no estado do Piauí. A pesquisa tem como objetivo analisar a relevância dessa expressão cultural para a preservação da memória, da identidade e das tradições de origem africana presentes na comunidade local. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica e análise de aspectos históricos, sociais e culturais relacionados ao Tambor de Crioulo, destacando sua contribuição para o fortalecimento das relações comunitárias e para a valorização do patrimônio cultural imaterial. Os resultados evidenciam que essa manifestação ultrapassa o caráter festivo e religioso, constituindo-se como um importante instrumento de resistência cultural, transmissão de saberes e afirmação identitária das populações afrodescendentes. Conclui-se que o Tambor de Crioulo desempenha

papel fundamental na manutenção das tradições culturais locais, contribuindo para a valorização da diversidade cultural e para o reconhecimento das heranças africanas na formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira; Identidade cultural; Patrimônio imaterial; São João do Arraial; Tambor de Crioulo.

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo a necessidade de resgatar a história do Tambor de Crioulo da comunidade Chapada da Sindá. Saber a história da cultura local significar resgatar e preservar sua tradição e memória.

A importância de preservar a cultura popular da nossa cidade está no fato de ser uma forma de valorizar a nossa origem ou local que vivemos. O conhecimento da cultura local reforça a valorização bem como o incentivo ao desenvolvimento da região nas manifestações e expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade da cultura Afro-Brasileira.

Porque a necessidade de difundir a cultura Afro-Brasileira através do “Tambor de Crioulo da comunidade Chapada da Sindá”, como um resgate a cultura local de São João do Arraial. É importante valorizarmos a história do Tambor de Crioulo e cultura local da comunidade Chapada da Sindá, porque através dela as gerações que viram podem conhecer sua importância na sua vida, suas crenças, seus costumes e suas festividades artísticas e religiosas.

O objetivo deste projeto é conhecer e valorizar a história do Tambor de Crioulo para o resgate e divulgação de sua cultura, suas crenças, seus costumes e suas festividades artística e religiosas, por meio incentivo à cultura Afro-Brasileira, em seus diferentes locais do município e até mesmo do país, bem como abranger as várias camadas sociais, possibilitando que a cultural popular deixe de ser, um privilégio de pouca pessoas e possa tornar-se mais acessível a todos.

É preciso antes de tudo, conhecermos nossa história, nossas culturas, nossa gente, valorizar nossas raízes, e assim, partir para a busca do conhecimento, de novas histórias, culturas, povos e mundos.

Dessa forma, faz-se necessária a execução do projeto de História que busque ampliar o conhecimento do Tambor de Crioulo da comunidade Chapada da Sindá, além de propiciá-los novos instrumentos de compreensão, pensamento crítico, enfim contribuindo direta e indiretamente para uma melhor aprendizagem da nossa cultura local.

Esta pesquisa visa mostrar a cultura popular e a cultura Afro-brasileira através do Tambor de Crioulo, nas áreas, cultura, social e pessoais, fomentando um novo olhar sobre a cultura local de São João do Arraial, e comunidade Chapada da Sindá com seu modo de vida, pois é, preciso, antes de tudo,

conhecer e valorizar a nossa própria História local para podermos apreciar e compreender outras histórias, povos e cultura.

O estudo foi desenvolvido através de metodologia, analítica e descritiva, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, tanto por meio de livros físicos, como também, coleta de dados da comunidade da Chapada da Sindá através da internet.

A estrutura do trabalho, ou seja, como ele está dividido em primeiro capítulo falaremos sobre Cultura Popular, se caracteriza como elementos culturais pertencentes a uma sociedade ou região, na qual a população pratica constantemente e de forma ativa, através de diferentes manifestações como dança, teatro, arte, literatura, folclore, gastronomia, música, etc. No segundo capítulo será discutido sobre a cultura Afro-Brasileira, denomina-se o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade. E no terceiro capítulo, falar-se-á sobre o Tambor de Crioulo, um grupo Cultural que surgiu na década de 1950, pelas famílias de João Luzia e Sindá, na comunidade Chapada da Sindá, debaixo de um pé de sapucaia como uma forma de entendimento e integração da comunidade, onde eles se reuniam para tocar.

Valorizar a cultura não é apenas mostrar como ela está presente no nosso cotidiano, mas vê-la como um quesito essencial e participante da formação social e educacional de todo indivíduo.

2 CULTURA POPULAR

Antes de se mencionar acerca da cultura popular, é importante mencionarmos acerca do que venha a ser cultura, ou ainda o que pode constituir uma cultura. Essa, como poderá ser vista abaixo, é formada por diversos componentes desenvolvidos por uma sociedade ao longo do tempo. Assim:

A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna, desprovida de cultura, mas cada cultura é singular. Assim, sempre existe a cultura nas culturas, mas a cultura existe apenas por meio das culturas. (Morin, 2002, p. 56)

Já a cultura popular é uma forma de manifestação cultural intrinsecamente relacionada ao anônimo, ao coletivo, ao espontâneo, à tradição e à oralidade. De modo geral, podemos dizer que a cultura popular é:

o conjunto de conhecimentos e práticas vivenciadas pelo povo, embora possam ser vividos e instrumentalizados pelas elites. Pense-se no candomblé, no carnaval, na feijoada, nos usos folclóricos, no jogo do bicho e na capoeira. (...) Cultura popular simplesmente [é] o que é

espontâneo, livre de cânones e de leis, tais como danças, crenças, ditos tradicionais. (...) Tudo que acontece no país por tradição e que merece ser mantido e preservado imutável. (...) Tudo que é saber do povo, de produção anônima ou coletiva. (Vannucchi, 1999, p. 98).

Como você pode perceber, definir cultura popular não é algo simples porque é necessário estabelecermos uma relação com a palavra *povo*. O termo “*povo*” possui várias concepções, pois pode estar relacionado a concepções ideológicas, políticas, sociais e econômicas.

Devemos dizer que a cultura popular envolve também o espaço público, projetos de políticas culturais, festas juninas, para o desenvolvimento local. Segundo Ana Maria Ochoa Gautier em seu texto Indicadores Culturais para Tempos de Desencanto, ela afirma que:

um dos pilares da noção de espaço público - sua distinção do privado -desmorona-se neste âmbito e, detrás das novas muralhas, os meios de comunicação substituem a praça pública como foro político e como espaço de encontro (Martin Barbero, 2000 apud Gautier; 2003:65)

A cultura rege todos os aspectos de formação de uma sociedade como comportamentos, pensamentos, expectativas e inclusive a educação formal ou informal do cotidiano de cada ser humano. Ao mesmo tempo em que as culturas preservam tradições, elas também integram tradições de outras culturas e de outros povos, formando um intercâmbio de usos, costumes, tradições, alimentos etc.

Essas maneiras de como observamos o mundo geram representações e valorizações diferentes das culturas. Não existe uma cultura superior a outra, entretanto, existem olhares e valores diferentes apresentados. As sociedades se modificam, evoluem, passam por crises de valores e econômicas, porém a cultura permanece ali presente em nosso cotidiano. Cada povo tem sua identidade orientada pela sua cultura local e isso não se desfaz nem com a evolução das máquinas e nem com a evolução da tecnologia que hoje está globalizada.

Segundo Benedict (1972, p. 16 apud Laraia, 2009 p. 67) “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo”, assim diferentes culturas possuem diferentes lentes. Essa maneira como enxergamos o mundo e, reagimos diante das situações, fazem parte da herança cultural que recebemos durante toda a nossa vida. Não nascemos sabendo como nos comportaremos, mas, aprenderemos conforme o passar do tempo e esse comportamento, poderá gerar, através da herança cultural, diversos tipos de preconceitos para com culturas e práticas já existentes. “A nossa herança cultural, desenvolvida através de inúmeras gerações, sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que agem fora dos padrões aceitos pela maioria da comunidade”.

Pessoas humildes que pouco frequentaram uma escola e que vivem em comunidade afastada das grandes cidades, pois é, elas contribuem para passarem as histórias de gerações a transmissão das crenças, danças, costumes, valores e rituais que pertencem a seu povo.

3 CULTURA AFRO - BRASILEIRA

Cultura afro-brasileira é o conjunto de manifestações culturais predominantes no Brasil, formada a partir da junção de elementos da cultura dos povos africanos que foram trazidos como escravos para o país durante o período colonial.

Durante o Brasil Colonial, todo o tipo de manifestação cultural de origem africana era desestimulado e marginalizado na sociedade. Naquela época, os costumes e tradições dos povos africanos eram considerados primitivos e selvagens pelos europeus.

Com o fim da escravidão no Brasil (1888), começa um lento processo de reinterpretação da cultura africana. Em meados do século XX, a elite brasileira começa a enxergar alguns aspectos culturais africanos como expressões artísticas legítimas e que representam a identidade nacional.

No Brasil a cultura africana sofreu também a influência das culturas europeia (principalmente portuguesa) e indígena, de forma que características de origem africana na cultura brasileira encontram-se em geral mescladas a outras referências culturais. Traços fortes da cultura africana podem ser encontrados hoje em variados aspectos da cultura brasileira, como a música popular, a religião, a culinária, o folclore e as festividades populares. Os estados do Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul foram os mais influenciados pela cultura de origem africana, tanto pela quantidade de escravos recebidos durante a época do tráfico como pela migração interna dos escravos após o fim do ciclo da cana-de-açúcar na região Nordeste.

O site A Participação dos Negros na Construção do Brasil (2014) acrescenta:

É necessário salientar que o negro não veio sem cultura do seu local de origem. Ao entrar no Brasil ele viu uma realidade totalmente diferente da que vivia, visto que para o colonizador europeu eles eram considerados somente como mão-de-obra, mas o negro no continente africano vivia em tribos, lá ele era príncipe. A heterogeneidade cultural das etnias africanas era imensa, ou seja, lá se tinha uma prática cultural diferenciada, dependendo da região à qual pertencia. (Influência Negra no Brasil, 2014, s.p)

Uma vez presente no país, dentre tantas outras dificuldades vivenciadas pelos negros como nos conta a história, uma delas foi justamente manter viva sua cultura. Muitos fatores interferiram como a distância de sua “terra”, “famílias”, “perda” da sua cultura imposta por aquele que tinham o poder seu nas mãos o império e a igreja

Quando da escravidão, juntamente com o império, a igreja católica possuía as rédeas do poder. A cultura europeia, tida como branca, predominava no país e não dava margem aos costumes africanos, que era discriminado pela sociedade branca, na época, maioria. Nesse sentido, Abdias do Nascimento escreve:

Entre os instrumentos usados pelo poder escravizador está a Igreja Católica quem absolutamente, não é responsável pela persistência das religiões de origem africana na chamada América latina: Haiti, Cuba e Brasil, entre outros. Essa Igreja possui escravos com fins lucrativos, e constantemente perseguiu e atacou crenças religiosas africanas durante séculos, até os dias atuais (Nascimento, 1978, p. 101).

Para conseguir preservar sua cultura e suas crenças, o negro foi obrigado a buscar dois caminhos: a “aceitação” do que era imposto pela igreja católica, miscigenando com o que era compatível com sua cultura, como também, os que conseguiam fugir, através da manutenção de seus ritos nas sociedades clandestinas por ele formadas, chamadas de quilombos.

Nos quilombos, de forma oculta, às margens do poder, os negros possuíam certa liberdade para se manifestarem, mormente de acordo com os costumes de suas terras natais.

Em suma, apesar de toda a dificuldade encontrada, e muito ter se perdido, a contribuição do povo africano para a formação brasileira foi primordial tanto na composição física da população quanto na conformação do que viria a ser cultura. Isso inclui várias dimensões, como a culinária, língua, música, religião, estética, valores sociais e estruturas mentais.

4 TAMBOR DE CRIOLA E SUA MANIFESTAÇÃO EM SÃO JOÃO DO ARRAIAL

O Tambor de Criola é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. Trazido para o Brasil entre os séculos XVIII e XIX por escravos de diversas regiões da África, o Tambor de Criola é uma forma de divertimento ou de pagamento de promessa a São Benedito (santo negro) e também a outros santos vinculados ao catolicismo tradicional, bem como a entidades cultuadas nos terreiros.

Os grupos de Tambor de Criola são formados pelas coreiras, nome dado às dançarinas, pelos tocadores e pelos cantadores, conduzidos pelo ritmo ininterrupto dos tambores e pela influência do canto, culminando na punha ou umbigada. A punha ou umbigada, parte principal da dança, é um movimento coreográfico no qual as coreiras, num gesto entendido como de saudação e convite, tocam o ventre uma das outras. Seu local de origem e ocorrência é o estado do Maranhão, região Nordeste do Brasil, existindo grupos em municípios do litoral e do interior.

Segundo Ferreti (2002) o que se sabe de mais antigo sobre o Tambor de Criola é que estas danças eram usadas para esconder exercícios de luta. Após o fim da escravidão, uma vez que não era mais necessário o uso da força, essa prática passou a ser praticada em uma dança na qual as mulheres, podiam agora fazer parte da roda, demonstrando toda sua sensualidade.

As informações mais antigas que eu tenho sobre o Tambor de Crioula são as de que ele era feito para esconder exercícios de briga: enquanto que mais para o sul era feito escondido sob o som de berimbau e, no Maranhão, sob o som de tambores. Então o jogo de pernas – segundo informações mais antigas que apurei – era exercitado ao som de tambores; não era propriamente a dança; era como a capoeira da Bahia. Deduz Américo que com a supressão da escravidão, não havendo mais necessidade por parte dos negros de se exercitarem para a luta contra o opressor branco, “ficou o costume, e aos poucos foi se transformando em uma dança”. Para ele, assim, a introdução da mulher no Tambor de Crioula se deu em época posterior à Abolição, isto é, quando sua conotação básica de luta deu lugar a uma coreografia tipicamente de festa (Ferreti, apud Azevedo, 2002, p. 51).

O Tambor de Crioula apresenta-se com três tambores, tocados com as mãos, por homens que se posicionam junto a um grupo de cantadores. Os integrantes se organizam em roda e a dança é executada pelas mulheres, cada uma entrando a seu tempo na roda para desenvolver a coreografia, que tem como ponto alto a punção. Os três tambores que compõem o conjunto instrumental são de madeira, afunilados e escavados, e cobertos com couro em uma das extremidades, presos com cravelhas e amarrados com corda ou couro. O canto se inicia com um solista que puxa palavras de improviso que se repetem por horas seguidas. A melodia é construída sobre as palavras, pronunciadas com um sotaque todo próprio, cheio de regionalismos e termos antigos, muitas vezes difíceis de entender por quem está de fora.

Outra afirmação é de que o Tambor de Crioula era também uma forma de treinar golpes diante de um confronto. O antropólogo Sergio Ferretti, a partir de uma declaração do teatrólogo Américo Azevedo Neto, em seu livro Tambor de Crioula – ritual e espetáculo nos diz que:

As informações mais antigas que eu tenho sobre o Tambor de Crioula são as de que ele era feito para esconder exercícios de briga: enquanto que mais para o sul era feito escondido sob o som de berimbau e, no Maranhão, sob o som de tambores. Então o jogo de pernas – segundo informações mais antigas que apurei – era exercitada ao som de tambores; não era propriamente a dança; era como a capoeira da Bahia”. Deduz Américo que com a supressão da escravidão, não havendo mais necessidade por parte dos negros de se exercitarem para a luta contra o opressor branco, “ficou o costume, e aos poucos foi se transformando em uma dança”. Para ele, assim, a introdução da mulher no Tambor de Crioula se deu em época posterior à Abolição, isto é, quando sua conotação básica de luta deu lugar a uma coreografia tipicamente de festa. (Ferretti, 1995a, p.51)

O seu reconhecimento como importante expressão cultural se deu a partir da década de 1960, fazendo com que os grupos começassem a ficar mais organizado. Hoje, é necessário que os grupos de Tambor de Crioula tenham um registro jurídico e uma sede, que normalmente funciona na casa do “dono” do tambor.

O Tambor de Crioula de São do Arraial, no Piauí surgiu na década de 1960, pelas famílias João Luzia e Sindá, na comunidade Chapada da Sindá debaixo de um pé de sapucaia, onde eles se reuniam para tocar o tambor. Naquela época, as famílias usavam o tambor, pra avisar quando um grupo que havia saído pra caçar no mato chegava na comunidade, e o outro grupo usava o som do tambor pra avisar. A dança é marcada pelos movimentos rítmicos, pelo toque acelerado dos tambores e as pisadas

fortes dos pés. Conforme documentário produzido pelo grupo Culturas Oprimidas da Chapada da Sindá (2007) dirigido por Erinaldo Cavalho, observamos tal fato que:

O Tambor de Crioula do Assentamento da Comunidade Chapada da Sindá de São João do Arraial - Piauí, teve início por volta dos anos 50, como uma forma de diversão e integração da comunidade local. Dançam mulheres e homens, adultos, adolescentes e crianças em movimentos rítmicos e fortes, marcados pelo toque dos tambores e as pisadas fortes dos pés. (Carvalho, 2007, s.p)

O mestre João Luzia, como é conhecido, vive na comunidade Chapada da Sindá, município de São João do Arraial, que fica na região norte do Piauí. Ele comanda o grupo Tambor de Crioula, que reúne diferentes gerações. O agricultor João Luzia de 70 anos, que não teve chance de frequentar a escola, compõe as letras das músicas de uma brincadeira que ele aprendeu com o pai e passa para filhos e netos. O trabalho duro da roça é embalado pela música do mestre João Luzia. Casado e pai de sete filhos, desde criança João Luzia dança tambor de crioula. Ainda jovem, ficou à frente do grupo, sendo responsável pelas toadas, ritmos e letras que retratam de forma simples o cotidiano do homem do campo.

O grupo é composto por cerca de quarenta e cinco pessoas, divididas entre tocadores de tambor, cantadores, coro e coreiras (mulheres, homens e crianças que dançam e cantam no tambor). É coordenado pelo Mestre João Luzia, um agricultor autodidata, que compõe músicas, ritmos e toadas captadas a partir dos sons do ambiente em que vive e trabalha.

Segundo Ferretti (1995),

como no samba de Roda, o Tambor de Crioula é dançado geralmente ao ar livre; sua coreografia, livre e variada, é desenvolvida no interior de um círculo formado pelas dançantes, cantadores, tocadores e acompanhantes. [...] A roda vai se formando naturalmente. Chegam os tocadores, colocam os tambores, começam a tocar (testando se estão bem afinados; depois vão chegando os cantadores, chegam também as dançantes, coreiras, crioulas ou “baianas”, que, colocando-se uma ao lado da outra, vão formando a roda dando início a dança. [...] Dentro da roda entra uma dançante de cada vez, enquanto as outras ficam trocando passos miúdos para o lado direito e esquerdo ou fazendo pequenas evoluções esperando a punção para entrar. [...] Cada dançante define sua forma individual de dançar; observa-se, contudo, uma unidade coreográfica no conjunto como um todo. Normalmente, não existe quebra de ritmo e todas as dançantes seguem o mesmo compasso dos tocadores. (Ferretti, 1995a, p. 65-66).

O ritmo é ditado por três tambores. As músicas falam de histórias do cotidiano. A dança não tem passos definidos. Cada um brinca do jeito que preferir. Uma ação implantada em São João do Arraial para incentivar a arte e a cultura.

O município resgatou a cultura local através da dança do tradicional grupo cultural Tambor de Crioula da comunidade Chapada da Sindá. Há dez anos, o grupo se organizou. Criaram um figurino, gravaram um CD e participaram de vários festivais, em outros estados. É no período junino, que eles

mais se apresentam resgatando uma importante manifestação cultural do povo nordestino. Conforme Carvalho (2007):

Em janeiro deste ano, conseguiram - com o apoio da Prefeitura Municipal, do Governo do Estado e iniciativa privada – gravar o primeiro cd com 10 faixas sendo a última, uma coletânea de imagens de apresentações do grupo. (Carvalho, 2007, s.p)

Para a comunidade Chapada da Sindá, o Tambor de Crioula sofreu adaptações e tornou-se uma expressão da capacidade criativa da população que sofria com a pobreza, opressão e a fome. Dançar o Tambor de Crioula era uma forma de espantar a tristeza e trazer alegria às suas vidas.

“Não poderia deixar de prestigiar o João Luzia nesse momento tão importante de reconhecimento. Reconhecimento ao agricultor, à cultura do município e ao grupo do Tambor, que vem conduzindo essa dança típica como um verdadeiro tesouro. Isso é a prova de mais uma conquista do povo de São João do Arraial e da cultura piauiense”, afirmou o atual deputado e ex-Prefeito Francisco Limma, que acompanhou o evento.

5 CONCLUSÃO

Cultura popular refere-se em geral às tradições e cultura material de uma sociedade em particular. No Ocidente moderno, a cultura pop se refere a produtos culturais como música, arte, literatura, moda, dança, cinema, cibercultura, televisão e rádio consumidos pela maioria da população da sociedade. Ou seja, as manifestações de um povo, tais como o tambor de crioula é um forte exemplo de cultura de um povo que se construiu e se transformou ao longo do tempo de acordo com o ambiente em que esses povos vivem também sofreu transformações.

“O Brasil é o país que por mais tempo e em maior quantidade recebeu pessoas escravizadas vindas da África” (Lima, Mônica apud Figueiredo, Luciano, 2009, p. 12). Dessa forma é inegável se fechar os olhos para o tamanho da contribuição da cultura negra na cultura popular brasileira. O tambor de crioula apresentado neste trabalho, é uma amostra de como uma dança sofreu alterações de acordo com a forma como ela foi introduzida na cultura brasileira.

O Tambor de Crioula, é considerado uma dança ritual de São João do Arraial. O Tambor de Crioula, o Bumba-meu-boi e o reisado tornaram-se expressões culturais da população da Chapada e da região. Tornou-se um instrumento de agregação da comunidade e de enfrentamento da situação de pobreza e de fortalecimento da sua organização e de luta pela terra.

A partir da pesquisa percebe-se que a difusão dessa dança no município de São João do Arraial acaba ocasionando algumas alterações e perda do caráter ritualístico, transformando o ritual em simples

espetáculo, principalmente quando realizado fora do contexto em que normalmente é produzido, e se descaracterizando como manifestação de cultura.

A discussão sobre o tema Tambor de Crioula é abrangente e com extremo potencial a ser explorado em futuros trabalhos, principalmente no que envolve a questão da difusão desse ritual em outros estados, além de São João de Arraial no Piauí, como também na questão da espetacularização do mesmo, o que vem ocorrendo com essa difusão.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Erinaldo. **O Tambor de Crioula da Chapada da Sindá**. (Documentário). Governo do Estado do Piauí, Ministério da Educação. Culturas Oprimidas da Chapada da Sindá, 2007.

CONTATO CULTURAL. **Tambor de Crioula (Foto neste texto)**. Disponível em: <<http://contatocultural.blogspot.com/2010/05/tambor-de-crioula.html>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

FERRETTI, S. **Tambor de crioula, ritual e espetáculo**. 2. ed. São Luís: Comissão Maranhense de Folclore/SECMA/LITHOGRAF, 1995.

_____. Mundicarmo: Opressão e Resistencia na Religião Afro- brasileira. In: **Boletim da Comissão Folclórica**, Nº 23, São Luís, 2002.

INFLUENCIANEGRANOBASIL, **A participação dos negros na construção do Brasil**. Disponível em: <<http://influencianegranobrasil.wordpress.com>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MACUMBA. In: **Dicionário Eletrônico Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. CD-ROM. Curitiba: Positivo, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

NASCIMENTO, A. do. **O Genocídio do Negro Brasileiro**: processo de um racismo mascarado. (Coleção Estudos Brasileiros; v. 30). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

OLIVEIRA, Albino. Tambor de Crioula. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 01 set. 2019.

SIGNIFICADOS. **Significado da Cultura afro-brasileira**. Disponível em: <<https://www.significados.com.br>>. Acesso em: 31 ago. 2019.